

Ouvir, Fazer, Criar, Saber: Um lugar para todos no Serviço Educativo da Casa da Música

Tópicos para a apresentação

Dividir a intervenção em 3 partes.

Na primeira resumir enquadramento histórico do Serviço Educativo da Casa da Música;

Na segunda apresentar a filosofia do nosso Serviço Educativo e a sua programação regular;

No fim falar um pouco sobre a minha experiência pessoal à frente de alguns dos projectos mais marcantes dos últimos 3 anos (estabelecimentos prisionais, Cor da Voz, Orquestra Som da Rua, Casa vai a Casa);

Início

Quando o Porto foi indicado para capital europeia da cultura 2001, foi criada a sociedade Porto 2001 e logo aí foi pensado o Serviço Educativo. Este facto faz com que o Serviço Educativo da Casa da Música tenha uma génese bem diferente da maior parte dos Serviços Educativos que apareceram muito depois das instituições que lhes deram origem. O Serviço Educativo e todo o projecto da Porto 2001 cresceu ao mesmo tempo. Um dos momentos mais marcantes do Porto 2001 foi a apresentação de Wozzek, ópera emblemática de Alban Berg que teve a participação artística de habitantes do bairro de Aldoar. Este foi um projecto da Orquestra e do Serviço Educativo e, de certa forma, acabou por moldar e por definir o caminho e a filosofia do serviço Educativo: um serviço que se abre à comunidade e que lhe dá a oportunidade de ouvir, fazer, criar e saber. Um Serviço que intervém na sociedade. Muitos outros projectos musicais foram desenvolvidos nesta fase, envolvendo várias comunidades como a escolar (Demolição, O que diz sim, Brundibar, entre muitos outros).

Quando em 2005 a Casa da Música foi inaugurada, o Serviço Educativo tinha lá o seu lugar, não apenas físico, mas o lugar de acção, intervenção, formação.

A filosofia

A educação tem como grande objectivo dar às pessoas formas de se relacionarem com coisas que têm de ser descobertas e construídas. Não se educa para o que é óbvio ou inato. A educação, tal como a música, é feita de um contínuo: de descoberta, de vivência, de experiência. Daqui se chega ao ouvir música, ao fazer música, ao criar música, ao saber música. Quanto mais se ouve, faz, cria e sabe, mais se descobre e compreende a música. O que o Serviço Educativo pretende é exactamente isto: dar ferramentas, propor desafios, proporcionar experiências, onde todos possam viver a música por dentro.

Objectivos

Promover o interesse pela descoberta da música;

Contribuir para a aquisição de ferramentas de compreensão musical;

Tocar num largo espectro de pessoas: músicos, não-músicos, jovens, seniores, escolas, amadores;

Colmatar deficits de oferta no campo da educação musical;

Explorar o papel da música enquanto factor de reabilitação e geração de afectos: a intervenção junto de comunidades fragilizadas, pessoas com necessidades especiais;

Contribuir para a criação musical, de forma transversal e descomplexada;

Intervir em áreas de formação e investigação;
Inspirar outros agentes educativos;

Destes objectivos podemos retirar também alguns não-objectivos. Um deles é assumir que não existimos para “formação de públicos”. Acreditamos que a música e a sua educação é um fim e não apenas um meio, ainda que admitamos que esse público pode naturalmente surgir como consequência do nosso trabalho. Da mesma maneira a nossa acção não se centra na programação artística geral, criando uma dependência da programação anual. Tentamos articular-nos de forma natural com a programação, não forçando a co-existência. A articulação não é uma regra. Pode ser uma fonte de inspiração ou oportunidade. Histórias do Norte, Histórias do Sul ou Sonho Americano são exemplos. Outros dos não-objectivos, ou não-atributos prende-se com as visitas à Casa da Música. Desde há algum tempo que a responsabilidade destas visitas passou para o Marketing, pois a visita em si não é uma experiência musical. Logo não a assumimos como uma actividade da nossa área educativa.

A programação do Serviço Educativo

A matriz de programação do S.E. é um conjunto de actividades-tipo que tem por finalidades por em prática os objectivos já enunciados.

Actividades regulares: Hot Spots, Workshops, Espectáculos, Formação, Casa vai a Casa.

Hot-spots – experiência musical onde se pode fazer/criar música de forma livre e não tutorada dentro do horário normal de abertura da Casa da Música. Inclui a Digitópia, o Sound = Space, o Phonobooth e o Portophone. Para breve faremos a implementação do Gamelão Robótico num dos espaços da Casa.

Workshops são experiências tutoradas. Mais uma vez o fazer/criar música é posto em prática, havendo workshops para diversos públicos, faixas etárias. De domingo a quinta-feira temos workshops para bebés, pré-escolar, ensino básico, complementar, universitário, comunidades – cidadãos seniores, utentes de instituições de solidariedade social. Ao sábado, uma vez por mês, temos o Sons do Dia para público geral (com e sem experiência musical).

Espectáculos são experiências de ouvir e muitas vezes também saber música. Temos vários por cada mês e estes concertos vão desde os primeiros concertos (para bebés e famílias), a concertos “O que é?”, às Handmade music. Muitas vezes junta-se o fazer música, quando, por exemplo a determinados concertos juntamos escolas vocacionais de música (exemplo do Poeta de Lavabo, onde a um grupo de teatro mexicano se juntam alunos da escola profissional de música de Espinho). Ainda aqui se pode incluir a experiência auditiva que é proporcionada nos nossos ensaios abertos que acontecem nos ensaios da Sinfónica e que se alargam para os outros agrupamentos da Casa.

Formação: saber, a que se junta tantas vezes o ouvir/fazer e criar. Curso de formação de animadores musicais, seminários, curso livre de história da música, música na sala de aula, workshops ou formação que resulta num espectáculo de palco como o caso da actual formação Sonho Americano.

Projectos: desenvolvidos em comunidades e criando comunidades. OGBE, ReTimbrar, Cor da Voz, Ala dos Afinados, Som da Rua, Coro de São Tomé. Na semana “Ao alcance de todos – música, tecnologia e necessidades especiais” vários projectos são lançados em cada ano produzindo-se concertos como o Icaro, o Grotox, o Border Control, Blind Date ou a Viagem.

Casa vai a Casa: a Casa da Música desenvolve pequenos projectos (de 3 a 6 semanas) em

instituições que não podem deslocar-se à Casa da Música. Alguns exemplos: estabelecimentos prisionais, hospitais (pedopsiquiatria, pediatria do IPO, pediatria do Pedro Hispano) lares de 3ª idade, centros de reinserção, Cercis, outras instituições de pessoas com necessidades especiais. Para breve também a Digitópia Itinerante

Fora-de-série: eventos que marcam datas, que reúnem muitas vezes vários projectos: Sonópolis, Dia Mundial da Música, Dia Mundial da Criança, Orquestra vai à Escola. Presença no Portugal Tecnológico, Grande C ou ainda apresentações fora (digressões) do Gamelão (recentemente Barcelona), OGBE, ReTimbrar.

Os números

O Serviço Educativo tem 14 formadores a trabalharem regularmente na Casa da Música e tem 8 monitores ligados à Digitópia. Promove mais de mil eventos todos os anos, colabora com mais de 100 instituições, recebe mais de 250 escolas. As nossas actividades abrangem mais de 50 mil pessoas.